

DIRETORIA DE FURNAS COLOCA BRASIL EM RISCO DE APAGÃO

Diretores de Furnas estão precarizando as atividades fins da empresa já se antecipando ao processo de privatização da Eletrobras.

Atividades essenciais de manutenção e operação dos equipamentos de Usinas, Subestações e Linhas de Transmissão estão sendo efetuadas de maneira precária com falta de recursos técnicos e humanos comprometendo a qualidade do serviço e segurança dos trabalhadores envolvidos.

Vamos aos fatos:

Na operação, além das subestações com equipe reduzida de operadores, existe sobrecarga de trabalho. Temos também em curso o processo de Telecomando e Teleassistência de Subestações onde Furnas pretende ter todas as suas estações desassistidas até o final de 2020, inclusive estações classificadas como E1 pelo ONS, uma mostra que a empresa desrespeita até mesmo os procedimentos de rede do Operador Nacional do Sistema Elétrico.

Na manutenção dos equipamentos os

desligamentos de Unidades Geradoras e Linhas de Transmissão que antes eram realizados nos finais de semana e período da noite agora estão sendo realizadas em dias úteis durante o horário de ponta, ou seja, de maior carga, colocando o Sistema Elétrico Nacional (SIN) e a vida dos trabalhadores em risco, tudo com total conhecimento e anuência do gestor da Diretoria de Operação, Dejair.

Cabe lembrar que durante os anos 2000 durante o Governo FHC nem o príncipe da privataria se atreveu a tanto.

Tais medidas são consequência do orçamento base zero (OBZ), capitaneadas pelo Sr. Jenner Araújo, Diretor Financeiro, que dentro de Furnas são os olhos e as mãos do presidente da Eletrobras, Wilson Pinto, com a missão de enxugar e precarizar a empresa preparando o terreno para a privatização.

O presidente de Furnas Ricardo Meireiros lembra a postura de Temer, uma peça figurativa onde quem dá as cartas é o Diretor Jenner.

#FORA TEMER #FORA PINTO #FORA JENNER

